COMUM

Publicação das Faculdades Integradas Hélio Alonso
Janeiro / Junho de 2008
v. 13 – nº 30
ISSN 0101-305X

Em seu sentido geral, a lógica é, como acredito ter mostrado, apenas um ramo [illegible] semiótica, a qual [illegible] doutrina dos signos [illegible]

Com o século [illegible] um nível tal que, de agora em diante [illegible] poder-se-ão aplicar a todas as obras de [illegible] e modificar de maneira muito profunda [illegible]

Mas como? Se, ao nomear um ser qualquer, por exemplo o que nós hoje chamamos de homem, eu lhe dou o nome de cavalo e ao que hoje chamamos de cavalo lhe dou o nome de homem, terá esse ser o nome de homem [illegible]

A revolução social do século XIX não pode [illegible] sua poesia do passado, e sim do futuro. Não [illegible] sua tarefa enquanto não se despojar de toda veneração supersticiosa do passado. As revoluções [illegible]

A etnografia, ciência em que o relato honesto de todos os dados é [illegible] ainda mais necessário que em outras ciências, infelizmente nem sempre contou no passado com um grau suficiente desse tipo de generosidade. Muitos dos seus autores não utilizam

Deste logos sendo sempre [illegible] tornam descompassados [illegible] ouvir quer tão logo tenham [illegible] tornando-se todas (as [illegible]

À primeira vista, a forma espec[illegible] capitalismo ocidental te[illegible] influenciada pelo desenvolvimento [illegible] possibilidades técnicas. Sua racionalidade é [illegible]

30

Sabemos que um dos critérios de noticiabilidade é a passagem de datas redondas ou quando alcançamos marcas que possam ser designadas por dezenas, centenas ou milhares de vezes (10 anos disso, 200 números daquilo, 1 milhão de produtos vendidos, etc.). Se, de um lado, o tempo se transforma em notícia, de outro o sistema decimal também se converte em critério para que se destaque uma determinada trajetória. No mundo da mídia, nesses momentos, é de praxe sublinhar/comemorar a data ou a marca alcançada e oferecer um brinde ao interlocutor. Assim é que estamos publicando o número 30 da revista **Comum** e, em respeito à tradição, oferecemos ao nosso leitor uma edição com artigos muito especiais.

Abrimos a revista com a tradução de um texto inédito em língua portuguesa no Brasil de Luigi Pirandello. Trata-se de *A Patente*, deliciosa comédia em um ato de um dos maiores escritores italianos e que foi traduzida especialmente para esse número da nossa revista pelo professor e dramaturgo Pedro Murad.

Em seguida, publicamos três trabalhos que se complementam. Oswaldo Munteal, Thais Soares Kronemberg, Patrícia Nóbrega e Mariela Barreira assinam artigo sobre as reformas de base propostas por João Goulart, no Brasil, e por Salvador Allende, no Chile. O texto abre com uma carta inédita, escrita por Salvador Allende a João Goulart em agosto de 1965, onde o futuro presidente chileno presta sua solidariedade ao presidente brasileiro deposto pelos militares e manifesta suas preocupações com os destinos da América Latina. O segundo texto deste bloco, assinado por Carlos Eduardo Martins, complementa a leitura do artigo anterior, na medida em que faz uma reflexão sobre a história das dívidas na América Latina, profundamente articuladas à evolução da dívida externa dos países e que acabaram por se tornar uma das expressões mais características do processo de dependência na região. O terceiro é assinado por Pery Cotta, que nos dá uma verdadeira aula de bom jornalismo ao apresentar sua visão sobre o movimento estudantil nos anos 1960 e, ao mesmo tempo, da posição democrática do jornal Correio da Manhã durante o período da ditadura militar, particularmente da edição que cobriu a Passeata dos 100 Mil.

Os três artigos seguintes tratam de imagem, drogas e da verdade no jornalismo. O primeiro, que tem como autora Rogéria Moreira de Ipanema, reflete sobre a imagem impressa, sua compreensão, desenvolvimento e progresso das suas formas técnicas. O seguinte, assinado pela antropóloga Kátia Sento Sé Mello, descreve e analisa as práticas de redução de risco de uso de drogas adotadas pelos membros da Association Espoir da la Goutte D'Or, instituição localizada no norte de Paris. Completamos este número 30 com um artigo do jovem jornalista Paulo Henrique Andrade, que se propõe a analisar a questão da verdade no jornalismo, particularmente nas notícias produzidas pela mídia de massa.

COLABORADORES

Pedro Murad
Professor e dramaturgo. Graduado em filosofia pelo IFCS-UFRJ, mestre pela ECO-UFRJ e doutorando pela Faculdade de Letras da UFRJ. Professor assistente da FACHA.

Oswaldo Munteal
Doutor em História Social pela UFRJ, professor adjunto da UERJ, FACHA e PUC-Rio; diretor de pesquisa e acervo do Instituto Presidente João Goulart/DF; pós-doutorando em Administração Pública EBAPE/FGV; pesquisador da EBAPE/FGV;
Thais Kronemberger
Mestranda em Ciência Política UFF, assistente de pesquisa da EBAPE/FGV;
Patrícia Nóbrega
Pesquisadora do Instituto Presidente João Goulart/DF, graduanda em Radialismo na FACHA;
Mariela Diosa - Graduanda em Publicidade na FACHA.

Carlos Eduardo Martins
Doutor em Ciência Política pela USP, professor do PPGEST/ Ciência Política da UFF e pesquisador da REGGEN.

Pery Cotta
Jornalista. Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ. Professor adjunto da FACHA. E-mail: perycotta@hotmail.com

Rogéria Moreira de Ipanema
Doutora em História pelo ICSF-UFF e mestre em História e Crítica da Arte pela EBA-UFRJ. Professora Adjunta da FACHA. Artista plástica. Membro da Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro – IHGRJ.

Kátia Sento Sé Mello
Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia do ICHF da UFF, professora da FACHA.

Paulo Henrique Andrade
Jornalista.

SUMÁRIO

05 *A Patente*
Luigi Pirandello

24 *João Goulart e Salvador Allende: a luta contra a dependência na América Latina*
Oswaldo Munteal, Thais Kronemberger, Patrícia Nóbrega e Mariela Diosa

59 *Apontamentos sobre a dívida externa na América Latina*
Carlos Eduardo Martins

66 *Quarenta anos da Passeata dos Cem Mil e da edição histórica do Correio da Manhã*
Pery Cotta

105 *Da imagem impressa: a gravura e a dispersão das formas técnicas*
Rogéria Moreira de Ipanema

117 *"O último elo da corrente": uma experiência de redução de risco na Association Espoir de la Goutte D'Or*
Kátia Sento Sé Mello

141 *A questão da verdade e sua aplicação no jornalismo*
Paulo Henrique Andrade

Conselho Editorial:
Carlos Deane, Drauzio Gonzaga, Fernando Sá, Nailton de Agostinho Maia, Nelson Levy, Noéli Correia de Melo Sobrinho, Rosângela de A. Ainbinder.

Coordenação Editorial: Fernando Sá

Secretário Executivo: Gilvan Nascimento

Projeto Gráfico: Amaury Fernandes

Editoração Eletrônica: André Luiz Cunha

Impressão: Corbã Editora Artes Gráficas Ltda.

Organização Hélio Alonso de Educação e Cultura
Instituição de caráter educativo criada em 08.08.69, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito da Educação nos níveis do 1° e 2° Graus e Superior, com cursos na área de Comunicação Social, Turismo, Direito e Processamento de Dados, bem como contribuir através de projetos de desenvolvimento comunitário para o bem estar social.
Sede: Rua das Palmeiras, 60 – Rio de Janeiro – Botafogo – RJ.

FACHA
Rua Muniz Barreto, 51 – Botafogo – RJ – Tel./FAX: (021) 2102-3100
E-mail: facha@helioalonso.com.br
Diretor Geral: Hélio Alonso

EXPEDIENTE

COMUM – v.13 – n° 30 – (janeiro/junho 2008) ISSN 0101-305X

Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Hélio Alonso

2008

Semestral

172 Páginas

I. Comunicação – Periódicos.II. Educação

CDD 001.501